

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.: Política Indig. Oficial / FUNAI

Data: 23/08/68

Pg.: P1N R0011

Falta de alimentos poderá levar índios a invadir fazendas, declara sertanista

BRASILIA (Sucursal) — Os índios brasileiros, entre os quais os Xavantes, poderão ser levados a invadir terras de fazendeiros, no próximo ano, em consequência da falta de alimentos em seus núcleos.

Essa previsão foi feita ontem, pelo diretor de Assistência da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o indianista Alvaro Vilasboas, na CPI da Câmara dos Deputados que investiga violências contra nossos índios.

Segundo explicou, até o momento não foram liberados os recursos governamentais destinados ao trabalho agrícola, e se os índios não tiverem sementes, ainda na estação de plantio, que já está em curso, haverá fome entre várias tribos, em 1969.

MILITARES

Sustentou o sr. Alvaro Vilasboas — um dos irmãos Vilasboas — que encontrou na FUNAI, ao assumir o cargo de diretor de Administração, "vários cargos entregues a militares e nomeados ao tempo da gestão do coronel Heleno Nunes, no antigo Serviço de Proteção aos Índios (SPI).

"Trata-se — disse — de gente que, pessoalmente, eu não escolheria para os cargos que ora ocupam."

Adiante, quanto ao problema de assistência aos índios, acentuou que "os silvícolas que vivem isolados, no Estado natural, como no Parque Nacional do Xingu, não têm problemas de falta de alimentos".

"Tais índios — prosseguiu — vivem em estado de equilíbrio ecológico e produzem o que precisam para sobreviver. Ao serem atraídos por missionários, acostumam-se à situação de dependência e deixam de plantar."

Condenou o sr. Alvaro Vilasboas "o trabalho, realizado no passado, mesmo por idealistas, de integração dos índios na comunidade de gente branca".

"Entendo — frisou — que os índios devem ser conservados com sua cultura, suas línguas e tradições. No caso dos que foram atraídos para a civilização, o que vemos é que tais silvícolas acabaram marginalizados e em condições de inferioridade."

Revelou o sr. Alvaro Vilasboas que "os colhedores de castanhas, os seringalistas, garimpeiros e mineradores de cassiterita continuam a explorar o trabalho indígena".

"É uma injustiça contra os índios supô-los preguiçosos. No Rio Grande do Sul, tribos ali existentes, recentemente, produziram mais gêneros agrícolas que as populações brancas circundantes."

Sustentou, mais, que, no que se refere à política de assistência aos índios "a FUNAI não deve pensar nem agir em termos de Companhia das Índias Ocidentais, com propósitos lucrativos". Assinalou que em Mato Grosso os índios Cadiueus são explorados por cultivadores de erva-mate.

INVASÃO

Revelou o sr. Alvaro Vilasboas que, há poucos dias, um grupo pioneiro de penetração na Amazônia, sob as ordens da Companhia Industrial da Amazônia, "ao cortar uma

estrada a partir da Belém-Brasília, defrontou-se com índios desconhecidos".

"Esses índios — continuou — possivelmente são parte dos "gaviões" que não se incorporaram à civilização. Houve choques entre brancos e índios, mas não houve mortes."

Explicou que a Companhia Industrial da Amazônia (CIDA) se dedica à exploração de madeira, "aquele processo antigo e bem conhecido: tira a madeira, paga muito pouco aos trabalhadores, e depois desaparece".

A CIDA — informou — obteve concessão para pesquisar a madeira na região. A FUNAI — Fundação Nacional de Amparo ao Índio — vai investigar se a empresa invadiu terras indígenas.

Anunciou, também, que a FUNAI está investigando a ação de missionários estrangeiros próximo ao posto indígena Marechal Rondon e que — esclareceu — dispõem de mais recursos, ali, que a própria FUNAI.

RECURSOS

Declarou o sr. Alvaro Vilas Boas que "não dispõe, na FUNAI, de recursos para melhorar a situação de comunicação e transportes entre os 102 postos indígenas espalhados pelo Guai e as várias inspetorias daquela repartição".

"Por isso — acentuou — em casos de epidemias, temos que nos valer apenas dos aviões da FAB, pois consideram que seria luxo termos nossos próprios aviões."

No setor de assistência médica, "o que se faz no momento é através das unidades sanitárias criadas pelo médico Noel Nutels, mas também sujeitas à falta de meios de transporte".

TERRAS

Informou o sr. Alvaro Vilas Boas que o FUNAI já apurou casos de invasão de terras pertencentes a índios, como em Craolandia, no Norte de Goiás, "onde propriedades valiosas estão em meio ao núcleo dos "crãos".

Referindo-se ao caso dos dirigentes militares de inspetorias da FUNAI, informou, ainda, que "não pode sequer nomear um datilógrafo para a repartição, e, por isso, está impedido de designar gente de sua inteira confiança para o trabalho com os índios.

Admitiu que continua a receber denúncias de desvios do patrimônio indígena, "mas nenhuma foi comprovada, até que agora, apesar de encaminhadas ao Departamento Jurídico da FUNAI".

Segundo salientou, "os implicados em matanças de índios "cintas-largas", em Mato Grosso, continuam soltos e impunemente. "Mais recentemente, em abril, houve novos choques entre "cintas-largas" e garimpeiros.

Por fim, preconizou nas respostas que deu aos deputados Marcos Kertzmann (ARENA-São Paulo) e Feliciano Figueiredo (MDB-MT), a reformulação da legislação sobre índios, por um grupo de juristas, de "modo que se pudesse fazer o índio recuperar a confiança no homem branco".